

---

**Coronavírus, Clima e Capital:  
A Irrracionalidade Destrutiva do Capitalismo\***

---

John Clarke

---

A cascata de eventos recentes, com uma pandemia global à frente, demonstrou a irracionalidade destrutiva do capitalismo com uma força sem precedentes. O que você pode dizer quando, no país mais econômico e militar do mundo, o banco central está preparado para injetar mais de um trilhão de dólares nos mercados financeiros, enquanto quase 30 milhões de pessoas enfrentam o início do Covid-19 sem cobertura médica? Enquanto isso, em meio a uma aguda escassez de testar materiais, americanos ricos podem pagar por resultados no mesmo teste dia nas mãos de médicos assistentes.

No Canadá, enquanto escrevo isso, ainda há uma oportunidade preciosa de retardar o aparecimento do coronavírus e salvar vidas. No entanto, o governo conservador de Ontário se recusa a restaurar os dias de folga pagos pelos trabalhadores que eliminou no ano passado ou a impedir que os empregadores exijam anotações de pacientes daqueles que precisam se autoisolar para retardar a propagação do vírus. “Como prestadores de serviços de saúde, nossas mãos estão atadas”, diz Carolina Jimenez, enfermeira e coordenadora da Rede de Trabalho Decente e Saúde, “Nosso conselho médico é ficar em casa se você estiver doente e isso não tem sentido porque muitos dos nossos pacientes não têm meios financeiros para fazê-lo”.

O grau em que a agenda predominante de austeridade e cortes deixou as pessoas desesperadamente vulneráveis diante da pandemia pode ser visto com uma clareza particularmente brutal no caso das populações inchadas de pessoas sem-teto. Em Toronto, os abrigos irremediavelmente superlotados foram adequadamente descritos como “Placa

---

\* Publicado originalmente em: <http://revolucio2080.blogspot.com/2020/03/coronavirus-clima-e-capital.html>

de Petri” parecem projetados para acelerar a disseminação do COVID-19. Os oprimidos abrigos de Toronto tiveram a pressão tirada deles em algum grau pelas instalações de apoio “Out of the Cold” [“fora do frio”, OFTC], administradas por organizações religiosas durante os meses de inverno. No entanto, aqueles que operam esses locais agora emitiram uma declaração de que os fecharão durante a atual emergência de saúde, porque eles não podem sequer oferecer os padrões mínimos fornecidos pelos abrigos oficiais. ”Nossos hóspedes estão comendo e dormindo tão perto que estão tossindo e espirrando um no outro”, dizem eles, acrescentando: “A maioria dos OFTCs não possui chuveiros ou sanitários e pias suficientes para permitir que os hóspedes pratiquem os protocolos de higiene listados por Saúde Pública de Toronto”. O fato de tais condições terem sido toleradas em uma das cidades mais ricas do mundo é assustador.

Talvez, no entanto, essa irracionalidade seja a mais terrível de todas, com a incrível posição de Boris Johnson de que “expor um grande segmento da população ajudará a criar imunidade e limitar futuras infecções”... ‘ A sugestão de que a “imunidade do rebanho” possa ser criada, permitindo que isso seja duvidoso, para dizer o mínimo, mas deixa de fora da equação o fato óbvio de que esse resultado discutível só poderia ser alcançado abandonando ao seu destino um número massivo de idosos e outros com sistema imunológico comprometido. A lógica mal oculta no trabalho foi articulada, da maneira mais grosseira possível em termos humanos, pelo Jeremy Warner, do Telegraph, quando ele sugeriu: ‘Para não colocar um ponto muito fino nisso, de uma perspectiva econômica totalmente desinteressada, o COVID-19 pode até se mostrar levemente benéfico a longo prazo ao abater desproporcionalmente os idosos dependentes”.

Evidentemente, o horror da pandemia atual não pode ser reduzido a respostas governamentais pavorosas ou a expressões de indiferença de classe ao sofrimento humano. O vírus que está infectando rapidamente populações em todo o mundo é um subproduto do mau uso do capitalismo dos recursos deste planeta e de outras espécies com as quais o compartilhamos. A destruição do habitat e o uso imprudente de métodos intensivos de produção industrial trazem consigo o aumento dos riscos de pandemias. “Então a corona entra pela porta da frente como um monstro familiar”, escreve Mike Davis. Ao mesmo tempo, ele revela a terrível realidade de que o mesmo sistema que criou essa ameaça minou sistematicamente a capacidade de responder a ela. “A pandemia atual expande o argumento: a globalização capitalista agora parece ser biologicamente insustentável na ausência de uma infraestrutura de saúde pública

verdadeiramente internacional. Mas essa infraestrutura nunca existirá até que os movimentos das pessoas quebrem o poder das grandes empresas farmacêuticas e os serviços de saúde com fins lucrativos”.

### **Além da pandemia**

O desencadeamento do COVID-19 e a incapacidade de lidar com ele podem ser prova suficiente da acusação de que o capitalismo se tornou um passivo letal. No entanto, existem muitas evidências adicionais para apoiar o caso. O mais danoso de todos é, é claro, o início de uma crise climática que já saiu do controle. “O principal estudo da ONU mostra a aceleração das mudanças climáticas em terra, mar e atmosfera”, diz a manchete. No entanto, avisos de alto nível, declarações piedosas de líderes mundiais e torcedores teatrais do grupo Davos não fazem nada para deter a marcha para a completa catástrofe global. Se o vandalismo climático é realizado por um negador bruto, como o australiano Scott Morrison, ou um hipócrita astuto como o canadense Justin Trudeau, um sistema orientado ao lucro é fundamentalmente incapaz de enfrentar a crise climática e criar um relacionamento sustentável com o planeta.

À medida que as populações adoecem e as calotas polares se derretem, uma crise nos mercados financeiros aponta para um declínio econômico em desenvolvimento em escala mundial. A grande mídia nos fez acreditar que o Coronavírus foi o evento que causou essa crise, mas está claro que o capitalismo tem uma condição preexistente que estava pronta para entrar de qualquer maneira. A recuperação irremediavelmente inadequada que se seguiu à crise financeira e à Grande Recessão já estava no fim de sua corda e a pandemia funcionava apenas como uma gota d’água. De qualquer forma, o capitalismo global agora enfrenta bilhões de pessoas com uma profunda crise econômica e toda a miséria e dificuldades que isso traz.

### **Crises interligadas**

Embora existam outras considerações que poderiam ser incluídas nisso, se assumirmos a ameaça de pandemias, a crise global e o desastre climático que já está impactando dezenas de milhões, é claro que essas crises interligadas não têm solução viável dentro da estrutura do capitalismo. COVID-19 fornece uma sensação chocante da enormidade do que enfrentamos. A única saída é a transformação social revolucionária. Estou dolorosamente ciente de que as forças que podem propor uma solução desse tipo nem sequer são remotamente iguais à tarefa neste momento, mas não podemos perder de vista as mudanças destruidoras da Terra que estão ocorrendo ou

subestimar o grau em que as exigências radicais e formas de luta para obtê-los podem obter apoio maciço nesse momento. Tais lutas podem lançar as bases para incríveis saltos na consciência.

Durante o bombardeio de Londres, na Segunda Guerra Mundial, os que estavam no poder não tinham a intenção de abrir as estações de metrô para as pessoas se abrigarem das bombas. Os Boris Johnsons da época tinham tanto desprezo pelo ‘rebanho’ da classe trabalhadora como hoje é o caso. Foram necessárias ações diretas à esquerda para abrir as estações como locais de proteção durante a blitz. À medida que os empregadores colocam os lucros à frente das vidas humanas diante da atual pandemia, as pessoas das classes trabalhadoras começam a agir. Na Itália, greves espontâneas se espalharam por todo o país, para desafiar os empregadores que estão determinados a operar normalmente nesta terrível crise de saúde. Os trabalhadores da fábrica da Fiat Chrysler em Windsor, Ontário, tomaram medidas semelhantes, forçando sua liderança sindical a voltar suas demandas. Na cidade de Nova York, os trabalhadores da educação estão respondendo à recusa do prefeito de fechar as escolas com um pedido de uma “saída de saúde” para forçar as mãos dos negligentes tomadores de decisão política. Inclui um conjunto forte e claro de exigências para que o fechamento do sistema não seja feito de maneira a negligenciar as necessidades das famílias das classes trabalhadoras.

O que vislumbramos, com demandas tão claras e poderosas formas de ação, é o tipo de solidariedade pela sobrevivência que as atuais crises do capitalismo exigem de nós. Na esteira do COVID-19, a demanda para reverter a degradação dos sistemas de saúde e a deterioração dos direitos dos trabalhadores assumirá uma urgência e um significado intensificados. A crise global que agora ocorrerá colocará milhões em rota de colisão com a inevitável tentativa de restaurar a lucratividade a um custo humano terrível. A crise climática só pode aumentar a escala de resistência a seus impactos cada vez mais terríveis. Estamos apenas começando a entender as incríveis mudanças e possibilidades que serão abertas pelas ondas de choque que passam pela vida de milhões de pessoas. A consciência social sempre fica atrás do ser social, mas é um momento em que um súbito estreitamento dessa lacuna pode, literalmente, mudar o curso da história. Pode muito bem não ter havido tempo em que a necessidade de tal aumento fosse tão desesperadamente necessária ou a necessidade política de maximizá-lo fosse tão imperativa.